



RAPA
UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 24

JUNHO/81

01/04

QUALIDADE DAS LARANJAS BAIA, PERA E BAIANINHA EM MANAUS

Joaquim Braga Bastos¹

Leopoldo Brito Teixeira¹

Ygor da Silva Coelho²

A citricultura nacional está concentrada, basicamente, nas regiões de clima subtropical, onde a produção é utilizada para consumo interno e exportação. As regiões de clima tropical pouco ou quase nada contribuem na oferta de frutas cítricas, havendo, com isto, justificadas necessidades de cultivo de citros nestas regiões. Alguns estudos revelaram que o clima é de vital importância na citricultura, influenciando na qualidade e maturação dos frutos. Em regiões de clima quente e úmido, onde a temperatura se mantém elevada durante quase todo o ano, há uma ativação do crescimento, várias florações e diversas colheitas. A região amazônica deve apresentar condições favoráveis ao cultivo de citros.

O estudo vem sendo realizado em frutos de uma propriedade particular no km 22 da rodovia AM-010. As análises estão sendo efetuadas no laboratório da Unidade a cada 15 dias no período de março a setembro. As pesquisas foram iniciadas em 1978 com as laranjas Baia e Pera, e em 1980 foi incluída a laranja Baianinha. Está se determinando parâmetros físicos (peso médio do fruto, espessura da casca, altura e diâmetro do fruto e rendimento em suco) e químicos (acidez total titulável (ATT), sólidos solúveis totais (SST) e relação SST/AAT).

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

² Pesquisador da EMBRAPA - CNPMF, Rua Lauro Passos, s/nº, Caixa Postal, 007, Cruz das Almas - Bahia.

Os resultados dos parâmetros físicos obtidos são mostrados na Tabela 1. Os dados são oriundos da média de 3 anos (1978, 1979 e 1980) para as laranjas Baia e Pera, e 1 ano (1980) para a Baianinha.

O peso médio do fruto da variedade Baia tende a aumentar no decorrer do período, enquanto que as variedades Pera e Baianinha apresentam uniformidade no peso médio do fruto durante o ano. A laranja Baia apresenta um aumento gradativo na altura do fruto até 02.07. A partir dessa data, há uma quebra dessa sequência em virtude dos frutos pertencerem a uma floração mais recente. Para as outras duas variedades os valores se dispõem alternados durante o período do experimento. O rendimento em suco, para as três variedades, cresce inicialmente para depois declinar no decorrer do período. A laranja Baia apresentou frutos em fase de senescência num período mais curto que as outras duas variedades. O período mais longo foi revelado pela Baianinha, indo de março a setembro, quando iniciou o período de senescência.

Na Tabela 2 estão contidos os resultados das características químicas (ATT, SST e relação SST/ATT) das três variedades.

A acidez da laranja Baia variou de 0,63 a 0,33%, sendo que, a partir de julho houve um aumento na acidez, em virtude de terem sido colhidos frutos de outra floração. A Pera variou de 0,76 a 0,27%. O valor 0,41% em 04.09 para a laranja Pera (Tabela 2) pode estar relacionado à colheita de frutos de floração mais recente. Das três variedades a Baianinha apresentou maior teor de acidez total, variando de 1,37 a 0,45%. A percentagem de sólidos solúveis totais, para as três variedades, não apresentou grandes variações durante o período de pesquisa. Entretanto, a relação SST/ATT aumentou com a maturação do fruto.

Nº 24 JUNHO/81 03/04

TABELA 1. Características físicas de três variedades de laranjas - média de 1978/79/80.

DATA	Peso médio de frutos (g)			Diâmetro (cm)			Altura (cm)			Espessura da Casca (mm)			Rendimento em suco (%)		
	B	P	BA	B	P	BA	B	P	BA	B	P	BA	B	P	BA
20.3	341		227	8,5		7,4	8,8		7,6	5,7		4,9	43,9		51,7
03.4	302		-	8,3		-	8,4		-	5,3		-	44,2		-
17.4	327		212	8,4		7,3	8,7		7,3	5,2		4,0	43,5		54,2
02.5	312		195	8,3		7,1	8,6		7,2	5,3		3,8	40,7		52,2
15.5	335	115	219	8,5	6,5	7,4	8,8	6,8	7,4	5,5	3,8	4,2	42,0	47,2	54,4
31.5	341	174	177	8,3	6,8	6,7	8,9	7,2	6,9	6,2	4,0	4,0	40,9	47,5	56,2
18.6	362	165	175	8,6	6,6	6,6	9,1	7,0	6,7	6,0	3,3	3,8	38,7	48,8	50,2
02.7	386	169	210	9,0	6,7	7,2	9,4	6,9	7,3	5,9	3,2	4,2	32,0	49,9	56,0
17.7	359	165	-	8,9	6,7	-	9,0	6,8	-	5,6	3,1	-	35,5	52,2	-
31.7	344	164	227	8,8	6,6	7,3	8,7	6,9	7,6	6,4	3,4	4,4	37,1	51,8	52,4
16.8	269	159	216	7,9	6,4	7,2	7,6	6,7	7,4	5,6	3,5	4,2	43,3	49,8	53,0
04.9	281	198	317	8,1	6,9	8,3	8,0	7,4	8,7	5,9	4,4	4,6	43,2	42,7	43,1
15.9	222	190	-	7,4	6,7	-	7,4	7,2	-	5,5	4,0	-	47,0	46,7	-

B - Baía

P - Pera

Ba - Baianinha

Obs.: Os dados de Baianinha são apenas de 1980.

TABELA 2. Características químicas de três variedades de laranjas - média de 1978/79/80.

DATA	Acidez total titulável (%)			Sólidos solúveis totais (%)			Relação SST/ATT		
	Baia	Pera	Baianinha	Baia	Pera	Baianinha	Baia	Pera	Baianinha
20.3	0,53		1,37	9,31		10,34	18,40		7,57
03.4	0,63		-	8,30		-	18,28		-
17.4	0,46		1,11	9,05		10,72	16,35		9,67
02.5	0,39		1,34	9,64		9,50	24,74		7,09
15.5	0,42	0,76	1,28	9,07	9,95	9,33	22,53	13,39	7,27
31.5	0,36	0,65	1,17	9,67	10,45	10,10	27,32	16,56	8,64
18.6	0,33	0,61	1,02	9,85	10,51	9,97	30,88	17,98	9,78
02.7	0,36	0,53	0,89	9,37	10,07	10,37	26,56	19,57	11,64
17.7	0,42	0,52	-	9,94	9,68	-	26,21	18,83	-
31.7	0,45	0,43	0,71	10,41	10,75	10,41	22,40	25,39	14,68
16.8	0,56	0,35	0,58	11,24	10,85	9,34	20,30	31,86	16,14
04.9	0,49	0,41	0,45	10,85	9,90	7,99	22,02	25,32	17,68
15.9	0,54	0,27	-	11,52	11,22	-	21,66	41,62	-

Obs.: Os dados da Baianinha são apenas de 1980.

SST - Sólidos Solúveis Totais.

ATT - Acidez Total Titulável.